

Sol Moufer

portfólio
e press clipping



Desenho: Aspásia Mariana



SOL MOUFER

Cearense, artista e pesquisadora, mestra em Artes pela Universidade Federal do Ceará (UFC), formada em Artes Cênicas pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), graduada em Letras-Literatura pela Universidade do Estado do Ceará (UECE) e graduanda em Licenciatura em Teatro pelo IFCE. Busca o cruzamento entre linguagens, principalmente do teatro e das artes visuais, desenvolvendo trabalhos com audiovisual e fotografia, videoperformances, cartas e telegramas.

ARTES CÊNICAS

- Majestic Bar (Teatro)
- Rāmlet Soul
- Erêndira (Circo-teatro)
- E o trem partiu (Circo)
- O Vestido (intervenção)
- Pandemônios (Teatro)

AUDIOVISUAL/CINEMA

- Area Q
- As mães de Chico Xavier
- Cine Holliúdy
- Mucuripe
- Corte
- O dia em que vaiaram o sol na praça do Ferreira

VIDEOPERFORMANCES/CURTAS

- Eu, hein?!
- Monólogo do vírus
- Estamos vivos
- A festa da Sol

RESIDÊNCIAS E ATELIÊS

- Habitat - Ano II
- Ateliê de criação em fotografia

ENSAIOS FOTOGRÁFICOS

- Casa de farinha
- Rua das Flores
- O corpo tem a fragilidade da carne

EXPOSIÇÕES/INSTALAÇÕES

- O Vestido
- Own gat@, deixa de ser uóó!

ARTES VISUAIS E DE CORREIO

- Arte Carimbo
- Lambe-lambe
- Cartas
- Telegrama40tena



ARTES CÊNICAS

MAJESTIC BAR (2008-2010)

Espectáculo de conclusão de curso do IFCE em 2008. Foi meu primeiro trabalho no teatro, onde também experimentei o canto. Fiz uma das personagens principais. Apropriamo-nos deste ambiente, o bar, e nele depositamos nossa poesia e nossa subjetividade, transformando-o em algo mágico e gerador de nossos delírios. Aqui nos embebedaremos com a potência da arte teatral e com as metamorfoses dos frequentadores desse lugar. MAJESTIC BAR é uma citação livre do teatro que foi levado aos bares de Fortaleza nos idos anos 70', principalmente na pessoa do nosso saudoso Arthur Guedes. Espectáculo de Conclusão da sexta turma do curso superior de artes Cênicas do CEFET-CE (IFCE). Direção: Sidney Souto.

RÅMLET SOUL (2009)

Em seguida participei do espetáculo Rãmlet Soul – Coletivo Soul(2009). Espetáculo dirigido por Thiago A. e que teve grande repercussão na cidade de Fortaleza, por unir teatro, música, performance, audiovisual, rua e espaço cênico em mais de duas horas de espetáculo. “Marco nas artes cênicas de Fortaleza”, afirmou o crítico Danilo Castro sobre espetáculo intensamente acolhido.(2008-2010).

Parte do elenco: Foto: Saymon Morais





ERÊNDIRA(2011-2013)

Erêndira foi meu primeiro espetáculo de circo contemporâneo. Inspirado livremente no conto “A incrível e triste história da Cândida Erêndira e sua avó desalmada”, de Gabriel García Márquez, o espetáculo Erêndira tem como ponto de partida as imagens e sensações que marcam o texto do autor, norteador a pesquisa de movimento e a composição sonora do espetáculo. Ficha técnica: Direção Sâmia Bittencourt. Direção Musical Carlos Hardy.



E O TREM PARTIU(2011-2014)

Segundo trabalho de circo contemporâneo. Agora experimentei a comicidade. Inspirado em uma cena do filme "Os Palhaços" de Federico Fellini, o espetáculo de acrobacia cênica "E o trem partiu" é um experimento acrobático da CIA CLE - Circo Lúdico Experimental, que transita entre as linguagens do circo, do teatro e da música. Direção Sâmia Bittencourt.



O VESTIDO (2012-2018)

O Vestido foi meu primeiro trabalho independente. Trata-se de uma intervenção urbanacênica e sua dramaturgia textual é composta por fragmentos de vários textos, os quais foram coletados das memórias de figurinos utilizados por atrizes cearenses. São essas atrizes e suas personagens que costurei pelas ruas de Fortaleza. O tapete vermelho indicava as travessas por onde caminhei e por onde deixei marcas visuais através dos Lambe-Lambes da artista visual Ceci Shiki. A movimentação e a memória corporal são consideradas na costura da encenação. Intevi com esse trabalho nas ruas entre 2012 e 2013, dando uma pausa de três anos, até que em 2016 ingressei no mestrado, retomando a pesquisa.







PANDEMÔNIOS(2019)



Retornei ao teatro, depois de um longo período, com o espetáculo Pandemônios, o qual advém da residência artística Habitat Ano II, realizada pela Inquieta Cia. Em 2019. As discussões encenadas se rebelam contra a brutalidade repressora e o estado de exceção vigentes, convocando as vozes de um corpo-bicho, deslegitimado, urgindo diversas perspectivas dramatúrgicas na (de)composição da cena. Texto Ariza Torquato, Isabela Maciel, Lucas Galvino, Sol Moufer, Tayana Tavares. Música Arquelano, Victor Colares. Assistência de direção Lucas Galvino. Direção Andréia Pires. Orientação INQUIETA CIA.

Fotos Nay Oliveira

Link vídeo:

>> <https://youtu.be/AqytQzENNVc>

Links de divulgação:

>> <https://www.opovo.com.br/vidaarte/showseespetaculos/2019/05/20/espetaculo-realizado-por-residencia-artistica-estreia-no-centro-cultural-belchior.html>

>> <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/evento/5851/>

AUDIOVISUAL/CINEMA

AREA Q - O FILME (2012)

Área Q é um filme estadunidense-brasileiro dos gêneros ficção científica e suspense lançado em 2011 nos Estados Unidos e 2012 no Brasil. O filme teve locações no Ceará e em Los Angeles, Estados Unidos. Direção: Gerson Sanginitto. Personagem: Maria das Graças.



AS MÃES DE CHICO XAVIER (2011)

As Mães de Chico Xavier é um filme brasileiro de 2011 dirigido por Glauber Filho e Halder Gomes, com roteiro dos mesmos diretores baseado no livro Por Trás do Véu de Isis, de Marcel Souto Maior. Personagem: Andrajosa.



CINE HOLLIÚDY - o astista contra o caba do mal (2013)

Cine Holliúdy é um filme de comédia brasileiro de 2013, dirigido por Halder Gomes e estrelado por Edmilson Filho, Miriam Freeland e Roberto Bomtempo. Personagem: médica.



MUCURIPE(2020-2021)

“Mucuripe” foi o primeiro curta-metragem que participei em período de pandemia. O filme “Mucuripe” não existe, ele nunca foi filmado. O que apresentamos aqui é a tentativa de um ensaio para o filme, um jogo de cena impossibilitado pelo isolamento dos corpos, mas que insistimos em tentar. Os atores convidados para esta leitura não foram dirigidos e não viram as filmagens uns dos outros. Eles mesmos escolheram seus figurinos, suas locações e seu enquadramento. As possíveis discrepâncias estéticas entre uma filmagem e outra se transformam aqui. Roteiro Augusto Signorelli. Direção de vídeo Levy Mota.

Link do vídeo: <https://youtu.be/TMP-RRtVJy4>

Link de divulgação: <https://www.secult.ce.gov.br/2021/02/04/theatro-jose-de-alencar-divulga-programacao-de-fevereiro-de-2021/>



Frames do vídeo.



CORTE(2020-)



Foto: Priscila Smiths



Foto: Priscila Smiths

Uma invenção cênica que exhibe recortes da vida, observada por quatro atrizes ao som de uma banda incompleta dentro de uma casa antiga, que fica na rua Estefânia Mendes Mota, no bairro São Gerardo, em Fortaleza. Nesse trabalho apresentamos narrações e narrativas que visitam a felicidade, a perda, o amor e o acaso. Produzimos um plano sequência em formato de filme/teatro, onde a ficção e a memória compõem os quadros de cada parte da performance. Direção/Texto. Andreia Pires. Fotografia Priscila Smiths. Com Geane Albuquerque, Larissa Goes, Sol Moufer.

Links de divulgação:

<https://www.itaucultural.org.br/secoes/agenda-cultural/espetaculo-corte-mistura-ficcao-memoria>

<https://mais.opovo.com.br/jornal/vidaarte/2021/08/16/vida-em-recortes-imprecisos.html>



Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=j2jeS01JuAA>

Link de divulgação: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/no-mes-da-cultura-popular-cineteatro-sao-luiz-tem-programacao-em-homenagem-a-gilmar-de-carvalho-1.3122626>

O DIA EM QUE VAIARAM O SOL NA PRAÇA DO FERREIRA(2021-)

Uma leitura da obra de Gilmar de Carvalho, embalada pela luz vibrante do carnaval cearense. Entre a marcação do relógio da Praça do Ferreira e as peripécias das nossas agremiações, surge uma narrativa musical marcada pelo sonho e pelo alvorecer no centro da capital. Direção Andreia Pires. Elenco Felipe de Paula Gyl Giffony Larissa Goes Sol Moufer. Músicos Tiago Nogueira Pedro Madeira Michael Rodriguez. Fotografia Henrique Kardozo. Assistente de produção Lucas Cavalcante.

Fotos Henrique Kardozo





EU, HEIN?! (2018)

“Eu, hein?” é a tentativa de pular, brincar e conseguir encarar o povo brasileiro com coragem durante a maior festa popular do país. 1978 do escritor Henfil e 2018, - 40 anos separam e aproximam semelhanças e constrangimentos, através de um vídeo-carta/performance que tem como plano de fundo, o incêndio de uma agência do Correios brasileiro. Concepção e edição Sol Moufer. Captação Natália Coehl. Texto: trecho de “Cartas da mãe”(1978) de Henfil.

Fotos Natália Coehl



MONÓLOGO DO VÍRUS (2020)

Esta videoperformance advém de um trabalho criado no período de suspensão social – abril de 2020 -, quando oito artistas do espetáculo Pandemônios investigaram procedimentos de criação em suas casas partindo do texto Monólogo do Vírus de Lundi Matin, refletindo sobre como podemos resistir artisticamente em meio ao caos em que o mundo contemporâneo se encontra e sobre a possibilidade de criar em coletivo, mesmo em estado de quarentena. Direção coletiva. Artistas Álvaro Renê Ana Vitória Carlos do Vale Iole Godinho Isabelle Maciel Jonatas Joca Sol Moufer. Edição de imagem e trilha sonora Arquelano.

Link: <https://youtu.be/fJ9TSTW1kkl>

Link de divulgação: <https://www.instagram.com/p/B-vRl1Qld8Z/>



Frame de video.

ESTAMOS VIVOS (2020)

Como numa fuga para ficar e imperar. Como nas correntes de oração e de sobreviventes. Como naquilo que é maior que o mundo e é menor que o próprio coração. Como no último grito que ainda não acabou. Todos, aqui, afinados e clandestinos, continuam vivos. Eu e Andreia Pires produzimos esta videoperformance para ser publicado no instagram da Cia Inquieta em abril de 2020. Texto, concepção e direção Andreia Pires. Atuação/performance Sol Moufer.

Link do vídeo: <https://studio.youtube.com/video/zze4TvW93sg/edit>



Frame de vídeo.



Frames de vídeo.

FESTA DA SOL (2020)

Uma videoperformance escrita no passado, uma realização movida pelo sonho da adolescência. Sol, uma garota adulta, decide celebrar os seus 15 anos, vestida a caráter. Sua atuação passeia entre o amor e a melancolia, entrelaçando o tempo numa ida e volta que se move na sua relação com o espaço e com tudo que o perpassa. Foi gravado em maio de 2020, em casa, sendo uma co-produção entre Andreia Pires e Sol M. totalmente à distância. Direção Andreia Pires. Atuação/ Performance Sol Moufer. Vozes Vinicius Cafer, Mel Mattos, Nara Hope. Edição Pedro Madeira

Link: <https://youtu.be/-EXm0LyjJUK>

*Vídeo ainda não divulgado, pois se inscreve em editais.





CORAÇÃO (2021)

Trabalho da artista visual Naiana Magalhães, onde participei realizando o registro de áudio. Registro em vídeo de um desenho sobre papel kraft, 200cm x 90cm. No vídeo, detalhes do desenho são filmados, acrescido de uma narrativa com voz sobreposta às imagens. Realização: FUNARTE Texto, edição e vídeo Naiana Magalhães. Voz Sol Moufer.

Link: <https://youtu.be/3LGUI8DhJcI>

Foto Naiana Magalhães.

RESIDÊNCIAS E ATELIÊS

HABITAT - Ano II (2019)

O HABITAT - Ano II marcou, de fato, meu retorno aos processos de criação, ao exercício de sala de ensaio. O Habitat foi um agrupamento de artistas de variadas linguagens, experiências formativas e gerações que se juntaram no ano de 2019 a partir de uma convocatória lançada pela Inquieta Cia, em Fortaleza. Reunidas e reunidos de janeiro a maio daquele ano, esse coletivo fluiu dentro de um processo ligado ao trabalho prático, no corpo. Os encontros semanais seguiram em busca de uma materialidade das escolhas estéticas que se fazem na sala de trabalho, investigando e descobrindo possibilidades cênicas que referem questões políticas e suas incidências no corpo como lugar de expressão, gerando singularidades, espaços em comum e diferenças.

Dessas buscas iniciais, chegou-se à persistência da vida em tempos de catastrófe, mas sobretudo nas táticas de sobrevivência de corpos que esperneiam, e acham brechas para respirar e insurgir. Assim, o HABITAT - Ano II criou e estreou PANDEMÔNIOS em maio de 2019.

Link de divulgação: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/inscricoes-para-segunda-edicao-do-habitat-da-inquieta-cia-seguem-ate-dia-12-de-janeiro-1.2047887>

Link dos selecionados: <https://www.instagram.com/p/BszDa-enkNZ/>

Link do processo: <https://www.instagram.com/p/B6v2zVzlx3Q/>

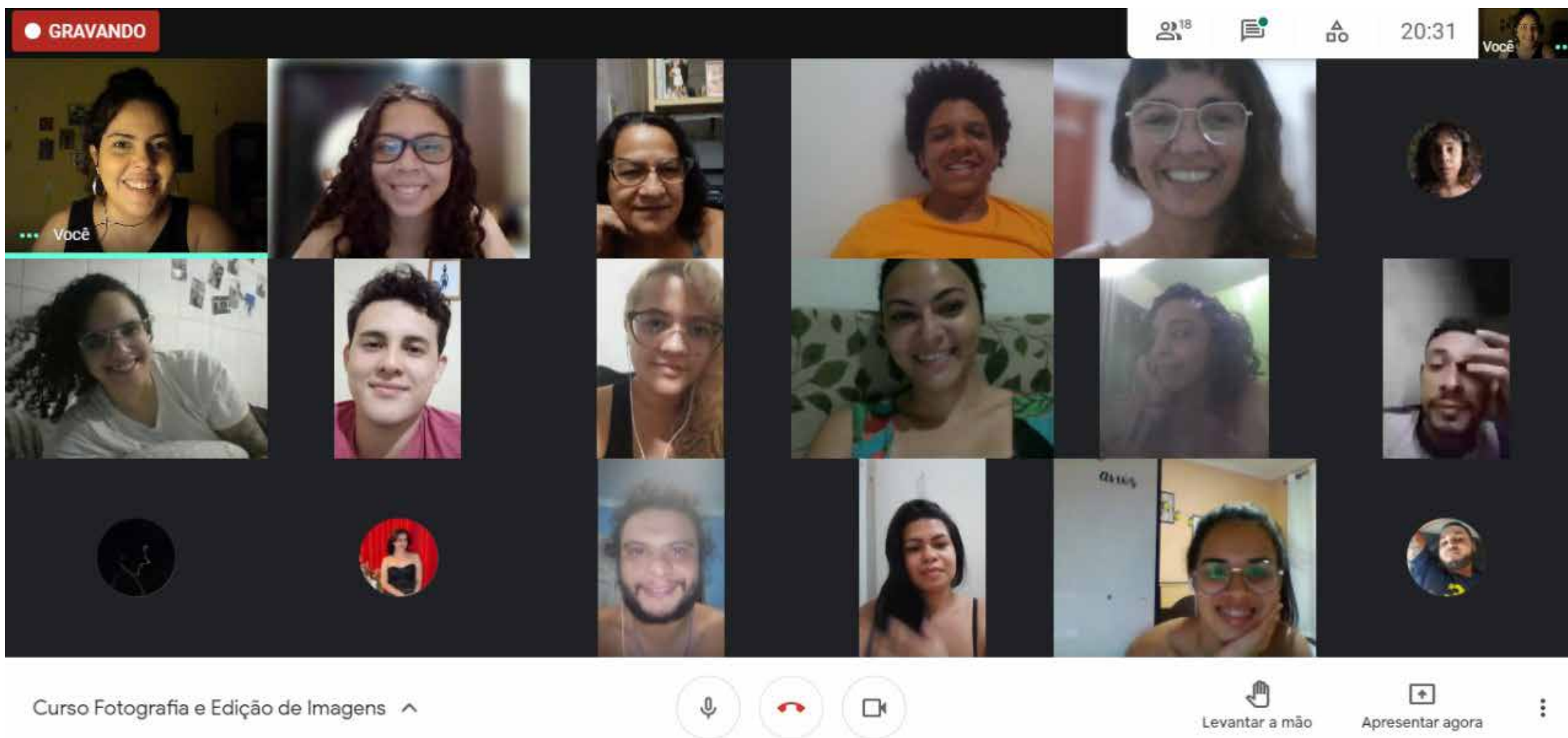


ATELIÊ DE CRIAÇÃO EM FOTOGRAFIA (2021)

Os ateliês de Criação foram ações do Arte Urgente que focavam na formação de novos talentos em diversas áreas da arte e cultura através de uma vivência imersiva. Os Ateliês de Criação articulavam-se de modo que professores e estudantes convivassem e trabalhassem em colaboração, por meio de atividades pautadas na pedagogia de projetos, em que os participantes aprendiam com a prática, estudos de casos, e o pensamento e diálogos sobre os modos de fazer. Professora Clara Capelo. Realização Instituto BR e a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE).

Link de divulgação: <https://www.laboratoriosculturais.com/arte-urgente-atelies-de-criacao-selecionam-alunos-para-cursos-tecnicos-de-abril/>

Link dos selecionados: <https://arteurgente.com.br/resultado-chamada-publica-n-07-arte-urgente-atelies-de-criacao-alunos-os-formacao-tecnica-cursos-05-de-abril/>

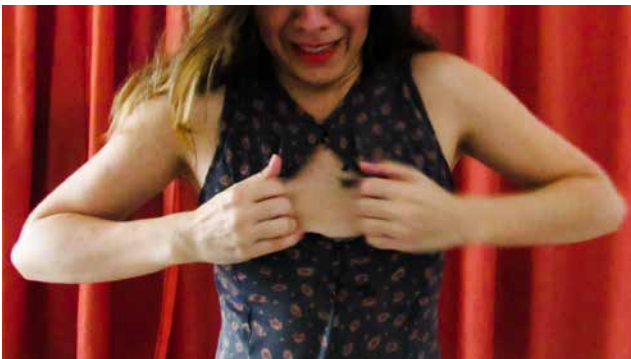
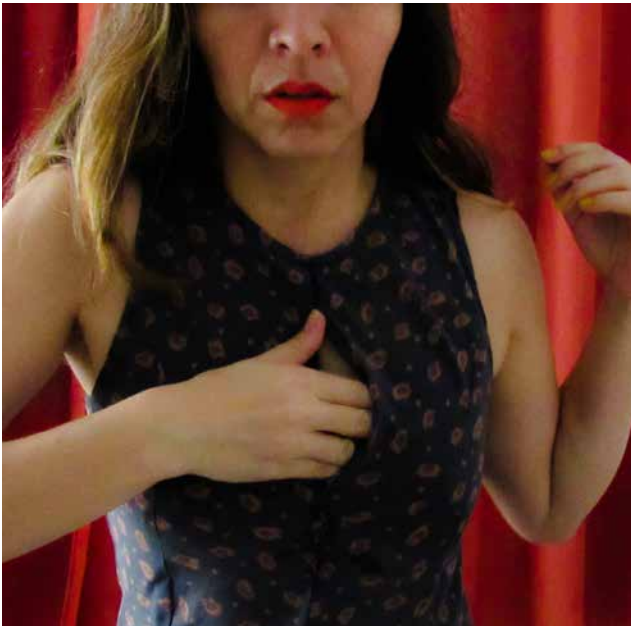


Exercício Ateliê de Criação:
A TEMPESTADE É VOCÊ MESMA... (2021)

"Em certas ocasiões, o destino se assemelha a uma pequena tempestade de areia, cujo curso sempre se altera. Você procura fugir dela e orienta seus passos noutra direção."

No ateliê de fotografia com Clara Capelo, realizamos exercícios de autoretratos com temas sugeridos pela mesma. Fizemos este a partir de um trecho do escritor Haruki Murakami. Utilizo a luz natural do fim de tarde, as cores branca e marrom de paredes deterioradas pelo tempo.





Exercício Ateliê de Criação:
**ANGÚSTIA DÓI NO PEITO E UM NÓ
SECO NA GARGANTA** (2021)

Apesar da letra da música "Detox", de Lorena Nunes, falar sobre paixão, algo que não me interessava no momento, escolhi um trecho da mesma como inspiração para me autoretratar. Este ensaio surgiu como exercício final do ateliê de criação em fotografia. Há uma tentativa inicial de movimento e granulação nas imagens. Desejava expressar a angústia de não poder dizer, falar, gritar. Ainda um improviso de fotoperformance onde concepção, direção de fotografia, edição e atuação são minhas. Esta ação foi o gatilho para o surgimento do tema do meu TCC em Teatro.

A proposta deste ensaio fotográfico partia da experimentação de um espaço desconhecido, onde fotógrafa e atriz fariam um jogo de improvisos. As imagens foram feitas em casa de farinha desativada no sertão de Canindé-CE.



Outra proposta de experimentação com a fotógrafa Isabel Viana. Desta vez ela buscava algo mais íntimo, instigava-me a revelar minha criança e minha nudez. As fotografias foram tiradas em casa abandonada localizada na Rua das Flores, no bairro do Centro de Fortaleza-CE.



O CORPO TERÁ A FRAGILIDADE DO CORPO

(2018)
por victor gifoni

Neste ensaio o fotógrafo Victor Gifoni buscava criar um contraponto entre dois casais: os primeiros desconhecidos e o segundo com um casal de amigos, em ambos, o objetivo era saber até onde poderiam chegar na intimidade dos corpos. Realizei o trabalho com meu amigo Saymon Morais.



EXPOSIÇÕES/INSTALAÇÕES



O VESTIDO (2019-2020)

O VESTIDO (2019-2020)

A partir de missivas e encontros realizados com atrizes cearenses, recolhi imagens, depoimentos, cenas e, principalmente, a doação de figurinos, pedaços da história teatral e de vida de cada uma dessas atrizes. O Vestido é isso: uma colagem de figurinos de atrizes que se entranham em outra veste a partir da nostalgia, do encontro, do afeto, do desapego e da entrega.

As dez atrizes do trabalho estão na exposição: Ana Luíza Rios, Aline Silva, Marina Brito e Sâmia Bittencourt nas imagens fotográficas, acrescentando às cadernetas Ângela Moura, Juliana Carvalho, Marta Aurélia e Mazé Figueiredo; e todas as outras no vestido.

Montagem Célio Celestino e Sol M. Assistência de arte Célio Celestino. Figurinista Paulo José. Fotografia Carol Veras. Vídeos Gustavo Portela.

Link: <https://teatrojosedelencar.secult.ce.gov.br/programacao-dezembro-tja/>





OWN GAT@, DEIXA DE SER UOÓ! (2018)

Instalação para a Bienal de Dança do Ceará, dentro da programação Pequenos trabalhos não são trabalhos pequenos (PTNSTP). Foi feito um painel em kraft, cobrindo o hall de entrada do Teatro Municipal São José, onde o público interagiu carimbando e escrevendo sobre "O que é (ser) uoó para você". Montagem Ceci Shiki e Sol M.

Link de divulgação:

<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/teatro-sao-jose-recebe-show-de-abertura-da-bienal-internacional-de-danca-do-ceara>

OWN GAT@, DEIXA DE SER UOÓ! É UMA EXPRESSÃO UTILIZADA COM FREQUÊNCIA PELA ARTISTA SOL MOUFER, QUE DECIDIU FAZER DA MESSIA UM CARIMBO E LOGO DEPOIS LAMBE-LAMBE. “OWN GAT@, DEIXA DE SER UOÓ” É UMA EXPRESSÃO CARREGADA DE HUMOR QUE MOSTRA O MEU MODO DE SE POSICIONAR CRITICAMENTE FRENTE A TUDO AQUILO QUE TENTA NOS ‘ENQUADRAR A VIDA’, A MINHA VIDA EM PARTICULAR.” PARA O EVENTO ESPECIAL PTNSTP NA BIENAL, A PROPOSTA É CRIAR UM PAINEL COM A ARTE CARIMBO, ONDE O PÚBLICO POSSA INTERAGIR CARIMBANDO E DANDO DEPOIMENTOS – MANUSCRITOS – SOBRE “O QUE É (SER) UOÓ” PARA CADA UM.



ARTES VISUAIS E DE CORREIO

OWN GAT@, DEIXA DE SER UOÓ! (2017-2018)

Arte Carimbo e Lambe-lambe

“Own gat@, deixa de ser uoó!”, é uma expressão que utilizei com muita frequência até decidir fazer da mesma um carimbo. “Own gat@, deixa de ser uoó!” é uma manifestação para mim mesma, a qual repetia diversas vezes, depois de um período de muitos desafetos com pessoas, com as instituições e com a cidade. E mesmo sem discordar dos meus sentimentos, precisava desanuviar um pouco, relaxar, então dizia para mim: ‘É gata, deixa de ser uó e relaxa’, ‘Deixa de ser uó e se diverte’, ‘Own gata, deixa de ser uoó e estuda!’ e assim por diante. A expressão acabou ganhando outras dimensões e alcances: pessoas também são uoó, políticos são uoó, instituições são uoó, a burocracia! Mesmo o cachorro que não para de latir quando você quer silêncio pode ser um gato uoó. Penso que o Own gat@, deixa de ser uoó! é uma expressão carregada de humor que mostra o meu modo de se posicionar criticamente frente a tudo aquilo que tenta nos ‘enquadrar a vida’, a minha vida em particular. Esta artecarimbo também virou lambe-lambe e com eles realizei intervenções na região do Cariri-CE, em Natal-RN, em São Paulo-SP, em Amsterdã-Holanda, na fronteira entre Macedônia e Grécia, em Atenas na Grécia e em FortalezaCE.





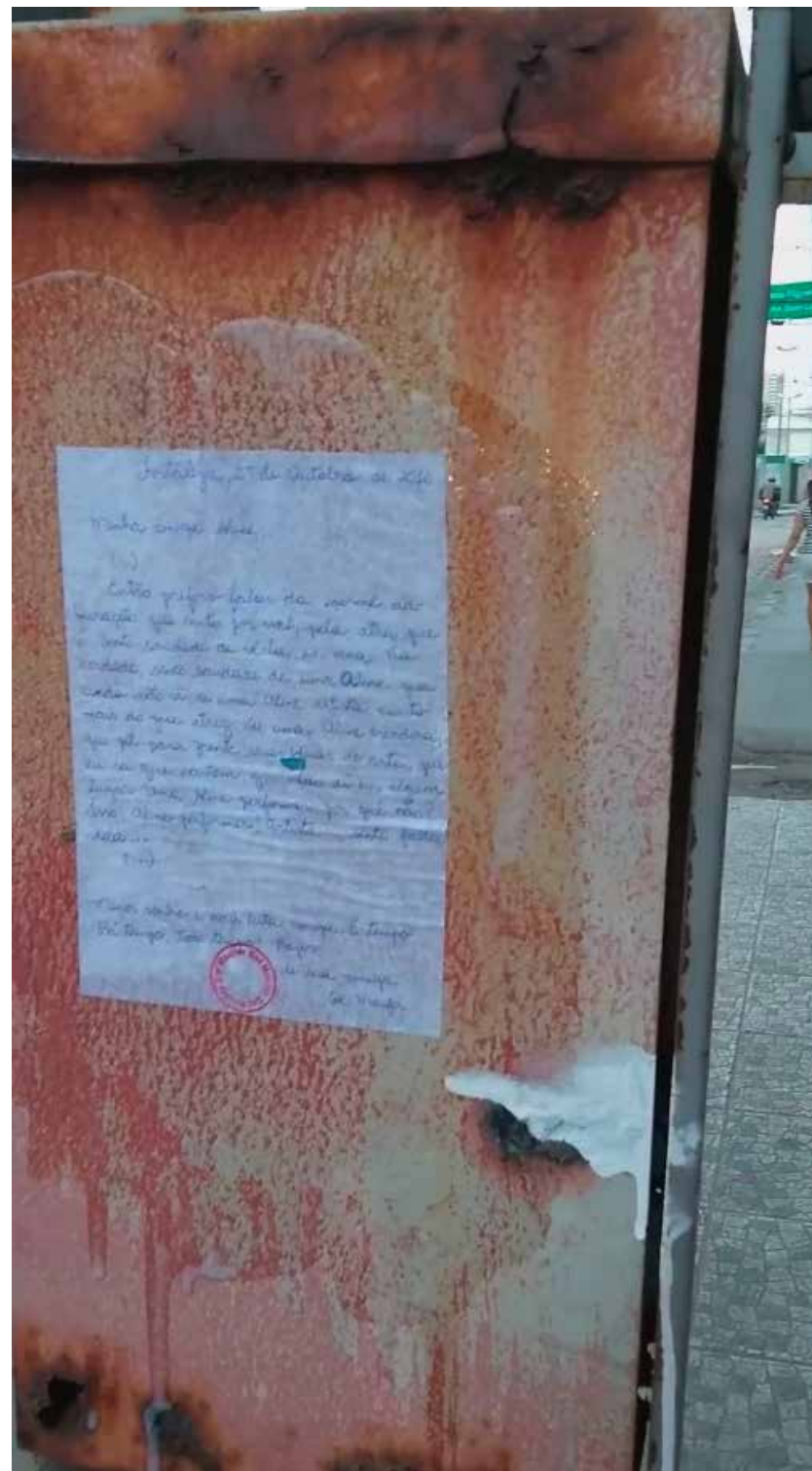
Amsterdã - Holanda



Horto - Juazeiro do Norte-CE

CARTAS (2016 – 2018)

Em 2016 decidi enviar cartas para as atrizes que faziam parte da minha pesquisa de mestrado; cartas-convite, a fim de gerar uma rede de contatos, de interlocução diferente, por uma via que considerava mais poética. A ideia funcionou e desde então mantive a prática da postagem via correios, onde relato e principalmente sobre seu cotidiano artístico. Foi a partir das cartas enviadas às atrizes que surgiu a intervenção “Cartas à deriva” em parceria com o artista lerê Papá. Nosso encontro aconteceu quando decidimos unir nossas pesquisas em intervenção urbana e sair pela cidade de Fortaleza. A partir da proposta de lerê, criamos um programa de caminhada tendo como percurso alguns teatros de Fortaleza, onde lambe-lambes das minhas cartas foram colados em postes e muros nas proximidades dos teatros. Foi a partir desse encontro que percebemos a multiplicidade de “derivadas” e “escritas de cartas” que esta proposta pôde proporcionar.



Quero então te fazer um convite. Gostaria de te pedir uma peça de figurino que tenha utilizado em uma de suas obras e ou figuras

kajoma

estéticas para que possa me doar, para que se figurino faça parte d'O Vestido. Quero falar da história, das esquecimentos, das memórias, da vida das lições e de vida, da pesquisa e do método se

chama Vestido. Trata-se de um vestido feito somente com figurinos de atrizes cearense

para convidá-la, gostaria do meu vestido fosse

casse um figurino

ria dele e a sua

me daria essa

que inicii cont

teu movimento, que

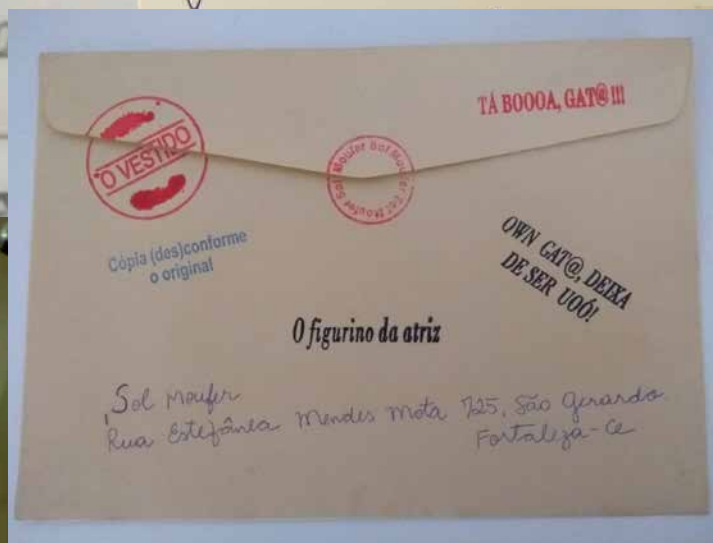
experimentei tantas vezes

pesquisa se chamará

sentindo; mas quero ref

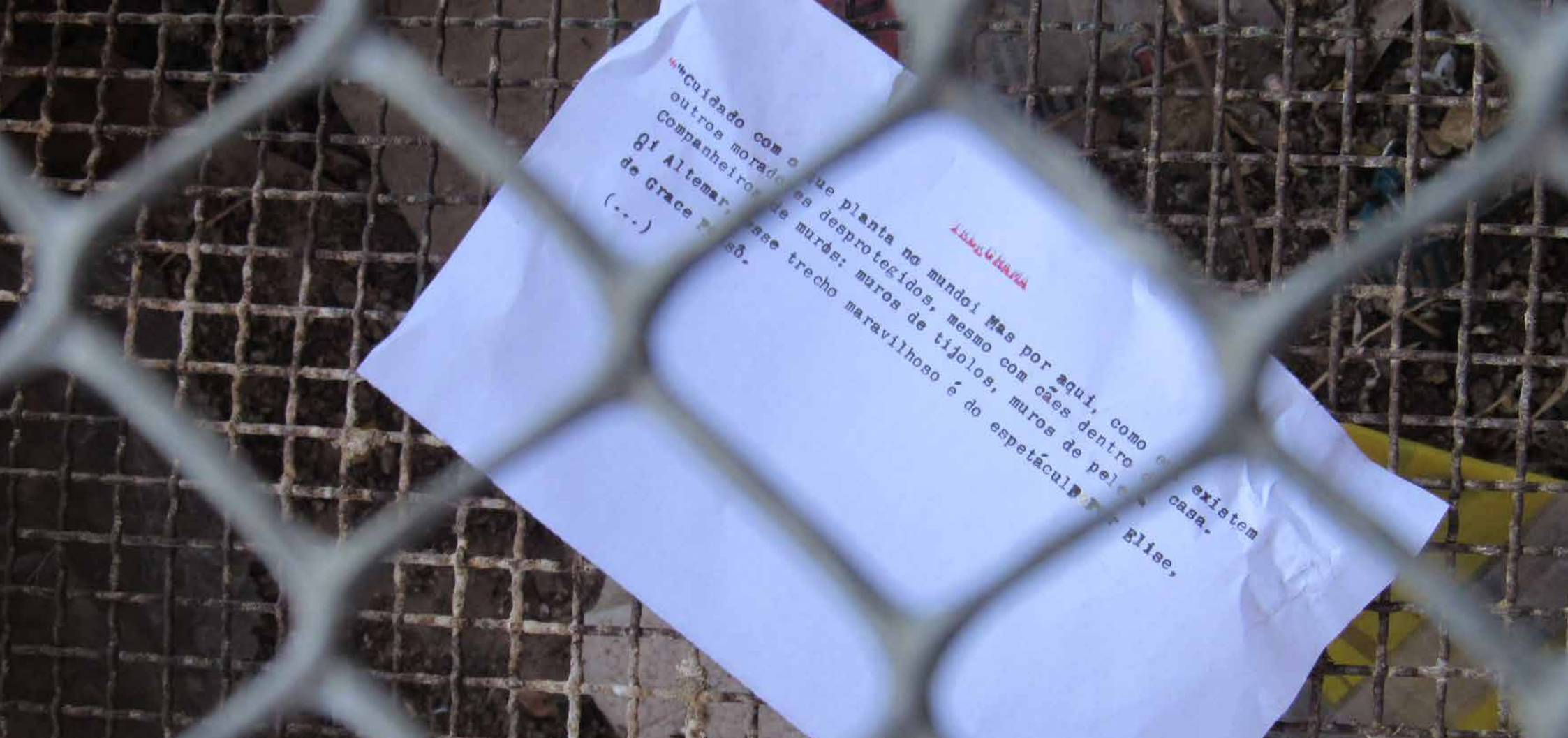
novas perguntas... gostaria

esta foi só o início. Será possível?



para fazer um con
tar você e pedir
outra vez sobre
rino. Pode ser?
Aline.

CARTAS



TELEGRAMA40TENA(2020-2021)

Durante o período de isolamento social descobri a possibilidade de enviar telegramas pela internet. Eu já enviava cartas há algum tempo - uma prática que também passeia pelo meu fazer artístico -, no entanto, a experiência com Telegrama ainda era inédita para mim. Enviei cartas para amigos e amigas da arte dialogando sobre o conflito do isolamento, do distanciamento, do abandono, da ausência, da solidão, da saudade, da criação, dos processos e dos pensamentos de futuro. Contei até o vigésimo telegrama, depois disso me perdi em envios rápidos e sem registro. Fotografei alguns trechos das cartas em locais caseiros.

Link: <https://www.instagram.com/p/CDpAB01FdWd/>

CURRÍCULO

Artista e pesquisadora, Mestre em Artes pela Universidade Federal do Ceará (UFC), formada em Artes Cênicas pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), graduada em Letras-Literatura pela Universidade do Estado do Ceará (UECE) e graduanda em Licenciatura em Teatro pelo IFCE. Sol vem realizando cruzamento entre linguagens, principalmente do teatro e das artes visuais, desenvolvendo trabalhos com audiovisual e fotografia, videoperformances, cartas e telegramas.

Enquanto artista esteve envolvida em projetos como “Conversa Recitada”, que integrou a programação de Literatura em Revista do Centro Cultural Banco do Nordeste, o qual lançava o olhar sobre a escritora norte-americana Doroty Parker, bem como apresentações de leituras dramatizadas de contos da autora. Participou das peças musicais Majestic Bar – (2008-2010) e O Casamento de Noel(2011) e peças performáticas como Rāmlet Soul – Coletivo Soul(2010). Atua também no cinema; participou dos filmes As Mães de Chico Xavier(2011), de Glauber Filho e Halder Gomes; Area Q(2011), de Gerson Sanginitto e Cine Holiúdy: o astista contra o Caba do mal, de Halder Gomes. Foi integrante por 7 anos de Companhia CLE (Circo Lúdico Experimental), cia de circo contemporâneo, onde realizou os espetáculos Erêndira (2011) e E o trem partiu (2011), ambos dirigidos por Sâmia Bittencourt. Em 2012 estreou a performance chamada O Vestido, ideia original de Juliana Capibaribe e compartilhada com Sol, que desdobrando a obra criou um vestido com peças de figurinos doadas por atrizes cearenses. O Vestido de Sol Moufer tornou-se pesquisa de mestrado e ainda hoje homenageia diversas atrizes cearenses.



Também atua intervindo com arte-carimbo e lambe-lambes, em parceria com artistas de outras localidades do país. “Own gata deixa de ser uoó”, - uma expressão carregada de humor que se posiciona criticamente frente a tudo aquilo que tenta nos “enquadrar a vida” - é um carimbo com o qual, além da cidade de Fortaleza, Sol realizou intervenções na região do Cariri-CE e, através de parcerias que se dão à distância com outros artistas, em São Paulo-SP, Amsterdã na Holanda, na fronteira entre Grécia e Macedônia e em Atenas, capital da Grécia. Realizou recentemente a sua primeira exposição de artecarimbo com “Own gat@, deixa de ser uoó!” na bienal de dança 2018 e foi muito bem recebida pelo público. Além disso, pratica a arte correio ao enviar cartas para atrizes da cidade de Fortaleza e artistas-amigos espalhados pelo mundo. Com a ideia de cartas também realizou o projeto “Cartas à deriva” com o artista paulista Ierê Papá, integrante do Coletivo de Teatro Dodecafônico, onde intervíram nas proximidades dos Teatros Antonieta Noronha e São José com lambe-lambes de cartas enviadas para atrizes cearenses.

Nos últimos 3 anos sua vida artística foi intensa. Participou em 2019 da residência artística Habitat Ano II da Inquieta Cia, resultando no espetáculo teatral “Pandemônios”, dirigido por Andreia Pires. Participou como atriz da série “Meninas do Benfica”(2019) dirigido por Roberta Marques e Luciana Vieira e realizou a exposição O Vestido(2019-2020) na galeria Ramos Cotôco no Theatro José de Alencar com orientação artística de Célio Celestino. Em 2020 fez três videoperformances e/ou curtas “Monólogo do vírus”, “Estamos vivos” e “Festa da Sol”, estes dois últimos dirigidos por Andreia Pires; e “Mucuripe”, dirigido por Levy Mota. Em outra direção de Andreia, Sol estreou o média-metragem “Corte”. Neste ano também iniciou o projeto “Telegrama40tena”, enviando telegramas para amigos do meio artístico. Ainda em 2020 Sol produziu bordados com temáticas bem pessoais.

Em 2021 fez temporadas com o media-metragem “Corte” em janeiro através da SECULTFOR pela Lei Aldir Blanc e em agosto/setembro na programação Palco Virtual, a convite do Itaú Cultural-SP. Em agosto estreou o curta-metragem “O dia em que vaiaram o sol na praça do ferreira”, os dois trabalhos dirigidos por Andreia Pires. Ainda este ano Sol apresentou no Congresso internacional de artes cênicas, ABRACE, a comunicação “A fotoperformance da atriz - Uma maneira de criar para se manter viva!”, com orientação de Hector Briones.

